



EXPOSIÇÃO DE PINTURA

RITA PINHEIRO

O culto da memória

GALERIA **ortopóvoa**



Vultos com glória

Decidi apelidar a exposição da artista RITA PINHEIRO por “Vultos com Glória” em contraposição à sua escolha. Não foi birra ou capricho e, muito menos, a rima calhada com “O Culto da Memória”, a causa de tão inócua decisão. Foi mesmo o que decorreu da conseqüente reflexão sobre o conjunto de obras que fundamentam esta 13ª Mostra na Galeria d’Arte ORTOPÓVOA.

Na minha opinião, as pinturas que a RITA nos oferece, prestigiam e elevam o que de bom a sociedade humana de ontem nos lega. Nota-se que a artista enaltece a sociedade dos homens como uma comunidade de afetos, onde em cada pintura se adivinha ligação, partilha, e, também quietude.

Nos quadros patentes, cada vulto detém uma anatomia ímpar edificada numa tridimensionalidade que é obtida numa ampla multiplicidade de cores. E, no entanto, se observarem bem, aqueles vultos estão perfeitamente ambientados na tonalidade dos quadros, numa amálgama ocre, vivendo uma harmonia cromática numa similitude sobreponível às suas expressões de convivialidade.

Mas, o que mais espanta na obra ora plasmada na Galeria, é que esta união, confraternização e paz, que se poderiam também descobrir numa fotografia de tema semelhante, está, todavia, fortemente reforçada na insigne conciliação e distribuição das cores nas telas. Encontramos as mesmas cores no todo e na parte de cada pintura, numa notável harmonização que evoca a desejável harmonia humana. A pintora desnuda assim, com mais vigor, a boa memória, aquela que nos encanta, dando aos vultos, glória quanto baste.

Convido-o a concordar comigo.

Afonso Pinhão Ferreira

O Culto da Memória

Esta série surge da intenção de homenagear, preservar e estimular a memória.

O ponto de partida surge com a recolha de fotografias antigas de família, a preto e branco: recordações de pessoas com quem se manteve um contacto breve e de outras que nunca se chegou a conhecer porque desapareceram ou imigraram.

Trata-se de um processo de reconstrução, uma interpretação difusa, mediada pelo registo fotográfico, numa busca pessoal do indizível. O estímulo é muito orientado pela intuição, tanto no modo como se seleciona a fotografia, como no seu tratamento aquando da realização da pintura, orbitando em torno da procura da percepção e captação da essência do momento, do que não pode ser repetido ou visualizado. Por outro lado, busca registar de forma estática a captação da ação, do acontecimento, do gesto, numa reprodução nunca igual, mas mediada também por quem a capta.

É intenção apelar a uma emoção que ultrapassa o plano individual e pessoal podendo-se manifestar num plano mais transversal, permitindo que a perpetuação destes momentos e destas pessoas de difundam na interpretação e empatia de cada observador, gerando e criando emoções e, principalmente que possam ativar a necessidade de também este aceder às suas próprias memórias.

Ana Rita Ferreira Pinheiro



Identities and Presences
(O Culto da Memória) Mosaico
50x40cm (margem 1 cm)
2016

Narrativas

A memória é a consciência inserida no tempo.

Fernando Pessoa

O conjunto de obras da artista Rita Pinheiro explora a memória, a identidade e a condição humana através de entretecidas narrativas de um tempo, ao tempo. Entre a representação e a abstração, as suas pinturas convocam o observador, num confronto com o outro e com o próprio eu.

As figuras recriadas pela artista, expressões tangíveis da memória, estabelecem contínuo diálogo com o observador, sendo este, também, o observado. Alimentadas pelas narrativas de ausência ou histórias contadas e recontadas, essas figuras recriadas ressoam emoções e significados, levantando questões como a natureza transitória da memória, a propriedade das histórias e a inconstância de perspectiva da identidade pessoal.

Estas narrativas plásticas aqui expostas captam fragmentos e recriam momentos do quotidiano, da vida familiar e social, mostrando-se como representações de temas universais da condição da vida humana. Pontuadas por afiadas e pronunciadas imagéticas justapostas, as narrativas de Rita Pinheiro reconstroem a tensão psicológica dos *momentum* com verosimilhança, numa abordagem plural da pintura figurativa contemporânea.

É nosso o tempo de nos perdermos, em consciência, com a linguagem visual da artista!

Isabel Patim



O Culto da Memória II
Óleo sobre tela
60x80cm (margem 3,5cm)
2016



O Culto da Memória III
Óleo sobre tela
100x70cm (margem 3,5cm)
2016



O Culto da Memória IV
Óleo sobre tela
100x70cm (margem 3,5cm)
2016

O Culto da Memória V
Óleo sobre tela
120x80cm (margem 4cm)
2016





O Culto da Memória VI
Óleo sobre tela
150x100cm (margem 3,5cm)
2016



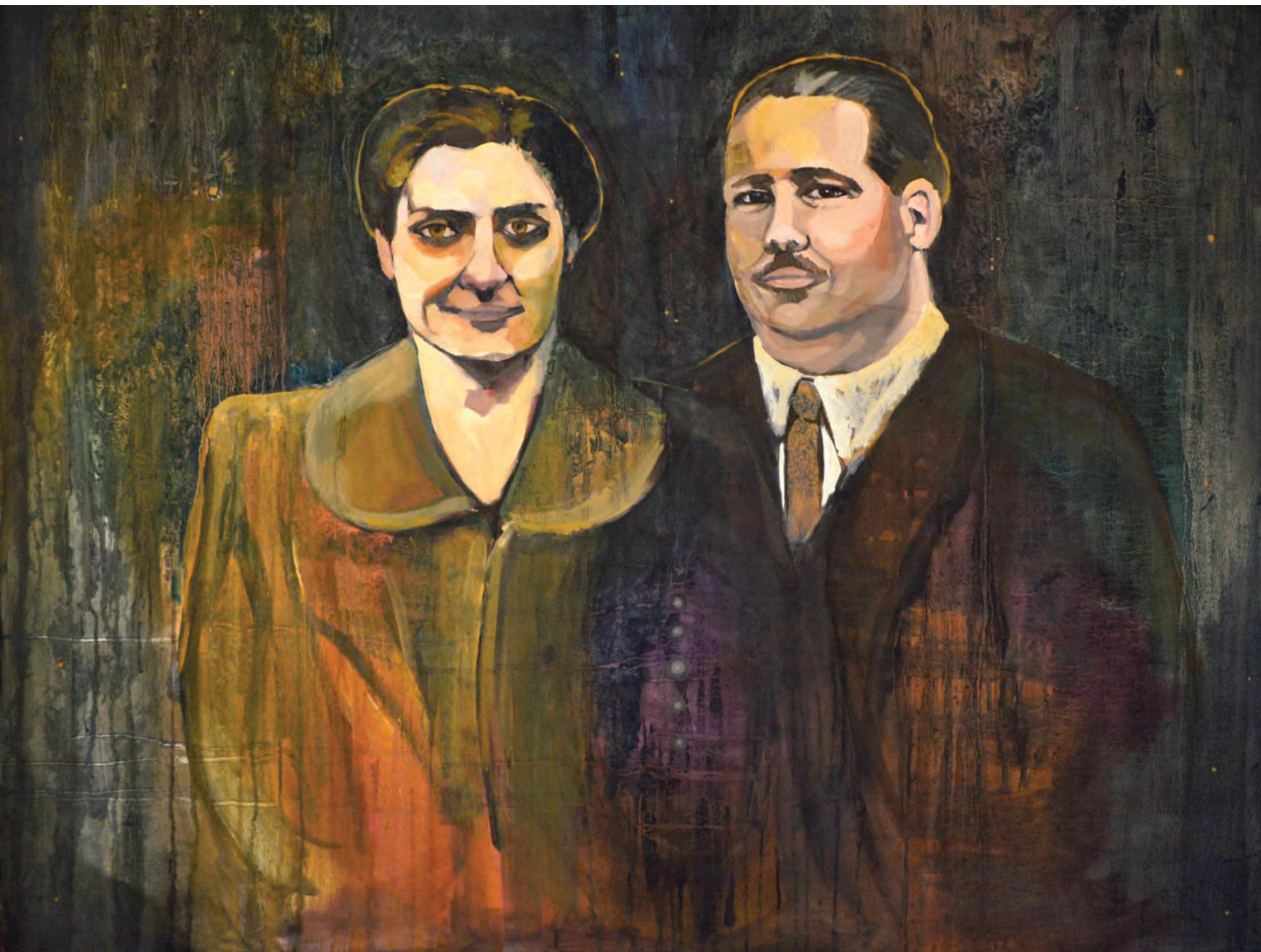
O Culto da Memória VII
Óleo sobre tela
80x40cm (margem 4cm)
2016



O Culto da Memória VIII
Óleo sobre tela
100x70cm (margem 4cm)
2016



O Culto da Memória IX
Óleo sobre tela
100x130cm (margem 4cm)
2016



O Culto da Memória X
Óleo sobre tela
100x80cm (margem 4 cm)
2016



O Culto da Memória XI
Óleo sobre tela
100x100cm (margem 4 cm)
2016



O Culto da Memória XII
Óleo sobre tela
130x80cm (margem 3,5 cm)
2016



Rita Pinheiro

Natural de Guimarães, 1994.

Finalista do Curso de Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Participações no âmbito artístico:

(2011) - Participação para a reabilitação e reabertura do centro cultural/artístico *Convívio* em Guimarães.

(2011) - Participação e voluntariado na implementação da primeira edição do *Guimarães Noc Noc*.

Participação numa exposição coletiva do mesmo evento.

(2012) - Segunda Participação numa exposição coletiva do *Guimarães Noc Noc*.

(2012) - Participação em Workshop sobre a relação entre corpo, espaço e luz, organizado pelo Centro Cultural Vila Flor de Guimarães que contribuiu para a realização da peça final de teatro, no âmbito do projeto *Entre Panos* do Culturgest em Lisboa.

(2015) - Exposição Coletiva *303 Impar* dos alunos do terceiro ano de Pintura, na galeria Geraldês da Silva.

(2016) - Exposição coletiva *(dis)closer to the end* dos finalistas de Pintura no Museu da FBAUP

(2016) - Exposição coletiva *ProsAesthesis* - Hospital da Prelada-Santa Casa da Misericórdia do Porto

(2016) - Participação na exposição coletiva *BORDALO PINHEIRO 170 ANOS DEPOIS* - por alunos de Belas Artes, da qual foi elaborado o catálogo das obras, inserido nas edições da U. PORTO.

(2016) - Participação em exposição coletiva, no Museu do Vidro da Marinha Grande, com as peças apresentadas na exposição *BORDALO PINHEIRO 170 ANOS DEPOIS*.

(2010-2016) - Trabalho e colaboração em empresas e eventos com criadores do universo da moda e arte.

(2016) - Exposição individual *O Culto da Memória* na galeria de arte Ortopóvoa - Póvoa de Varzim.

Contra capa ►
Presença (O Culto da Memória)
Mosaico
50x35cm (margem 1 cm)
2015



PATROCÍNIO



Rua Visconde de Azevedo, 11
4490-589 **Póvoa de Varzim · Portugal**

Tel.: 252 299 240
Tm.: 926 211 076
Fax: 252 627 070

email: ortopovoa@ortopovoa.pt
www.ortopovoa.pt

www.facebook.com/ortopovoa
GPS: N 41° 22' 49" | W 08° 45' 29"